

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS.

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Elizana Barbosa Lima
Bruno Bueno De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

No feto o desenvolvimento pulmonar tem início a partir de 22 - 25 dias após concepção, com a formação do broto pulmonar, seguido com ramificação da árvore brônquica. O desenvolvimento pulmonar é dividido em 5 estágios, que se sobrepõem conforme o pulmão se desenvolve com o avançar das semanas de idade gestacional (SIG), classificadas como: embrionário; pseudoglandular; canicular; secular terminal; alveolar. Crianças que nascem durante o período canicular tardio, apresentam estruturas imaturas das vias aéreas, e deficiência de surfactante. A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) ou doença da membrana hialina é a doença que mais acomete crianças pré-termo menores que 37 semanas de gestação, caracterizada pela deficiência de secretar líquidos surfactante, levando a um quadro de atelectasia pulmonar. As manifestações clínicas podem começar em poucas horas após o nascimento, são progressivas, e podendo progredir para insuficiência respiratória.

Objetivo

Este resumo tem por objetivo avaliar a eficácia do uso de pressão positiva nas vias aéreas (CPAP) em neonatos pré-termo, diagnosticado com síndrome do desconforto respiratório

Material e Métodos

Foram feitas buscas nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, LILASC, artigos publicados entre 2014 - 2024 usando as palavras-chave Respiratory Distress Syndrome, Newborn, Continuous Positive Airway Pressure, Intensive Care Unit e descritor booleano AND, os critérios para inclusão, foram, artigos que abordassem o mesmo tema publicados nos últimos 10 anos, e por fim foram selecionados 5 artigos.

Resultados e Discussão

Neonatos pré-termo acometidos da Síndrome do desconforto respiratório, apresentam alguns sinais clínicos característicos dentre elas: taquipneia; retrações intercostais e/ou subcostais; batimento da asa do nariz; crepitações inspiratórias; cianose e palidez. Devido a SDR acometer neonatos nas primeiras horas de vida, o tratamento consiste no recrutamento pulmonar, fazendo uso de pressão positiva nas vias aéreas (CPAP), por meio de, ventilação não invasiva ou invasiva, podendo ou não esta associada ao uso de surfactante exógeno. Utilizar pressão positiva nas vias aéreas pode trazer benefícios como estabelecimento da capacidade residual funcional, e

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



diminuir a resistência vascular pulmonar, favorecendo o retorno venoso pulmonar, melhorando débito sistêmico. Entretanto, o uso excessivo de CPAP pode de igual forma acarretar complicações tais como: o aumento da resistência vascular pulmonar; redução de perfusão pulmonar; diminuição do retorno venoso; e baixo débito cardíaco.

Conclusão

O uso de CPAP no tratamento da SDR em neonatos, é a primeira opção de tratamento visando oferecer alívio respiratório, por meio do recrutamento alveolar, diminuindo as ocorrências da insuficiência respiratória, entretanto o uso deve ser feito comedido, uma vez que em excesso pode trazer prejuízos a saúde dos recém-nascidos acometido.

Referências

1. Rubarth LB, Quinn J. Desenvolvimento Respiratório e Síndrome do Desconforto Respiratório. Rede Neonatal. 2015; 34(4):231-8. DOI: 10.1891/0730-0832.34.4.231. PMID: 26802638.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação.
3. De Luca D. Síndrome do desconforto respiratório em neonatos prematuros na era da medicina de precisão: uma abordagem moderna baseada em cuidados intensivos. *Pediatr Neonatol*. Fev 2021; 62 Suppl 1:S3-S9. DOI: 10.1016/j.pedneo.2020.11.005. Epub 2020 5 dez. PMID: 33358440.
4. Fiorenzano DM, Leal GN, Sawamura KSS, Lianza AC, Carvalho WB, Krebs VLJ. Síndrome do desconforto respiratório: influência do manejo no estado hemodinâmico de prematuros de 32 semanas nas primeiras 24 horas de vida. Síndrome do desconforto respiratório: influência do manejo sobre o estado hemodinâmico de recém-nascidos pré-termo 32 semanas nas primeiras 24 horas de